



paz no plural

## XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro  
Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Eng. de Produção e CsF na Australia - Universidade de Sydney
<b>Autor</b>	LUCAS MOTTA KOHLMANN

**RESUMO:** A experiência de uma bolsa de estudos no exterior implica necessariamente em adaptações e novas conclusões e ideais de vida que atravessam a barreira do meio acadêmico. Parte dos objetivos do programa Ciência sem Fronteiras é justamente oportunizar não só a obtenção de conhecimento em outra língua técnico, como a vivência em imersão de outra cultura. E as diferentes dimensões das culturas, como por exemplo, as utilizadas por Hofstede, afetam em diferentes níveis as noções do que é possível, certo, errado, fácil, etc. Desta forma, existem diferentes formas de avaliar uma experiência de estudar e morar fora do Brasil.

Avaliando-se apenas o sistema de ensino, têm-se já discussões e ideias suficientes para horas e horas de debates sobre como seria possível melhorar o formato de ensino de uma universidade como a UFRGS. Ainda que o contexto cultural e econômico influencie diretamente as possibilidades de uma ou outra universidade, certamente existem inúmeras ideias que poderiam ser aproveitadas e adaptadas no Brasil. Eis aí outro objetivo implícito de um programa que investiu mais de 3 bilhões de reais em estudantes brasileiros. Quando se pensa em aspectos sociais e de desenvolvimento que não são diretamente ligados ao ambiente acadêmico, mas que são extremamente afetados por eles, tem-se mais um punhado de dezenas de horas passíveis de discussão. Podemos discutir o apoio aos alunos antes e depois das universidades, as diferenças entre um país como um salário mínimo vergonhoso e a Austrália, com o maior salário mínimo do planeta, os efeitos da segurança pública durante a realização de uma graduação, a estatização ou não de universidades e escolas, entre outros.

“Lançar as sementes que vão revolucionar o sistema de Pesquisa e Desenvolvimento do Brasil”. Essa é o objetivo (de medição direta impossível) do maior programa de bolsas que já existiu e do qual eu fiz parte, tendo sido em mim depositada e por mim aceita essa responsabilidade. Sem saber ao certo como atingir tal meta, acredito que hoje eu e todos os alunos premiados podemos tomar duas atitudes práticas. Primeiramente, dar vazão às novas ideias e projetos pessoais. Pois estes nasceram de uma experiência rica em diversidade cultural, dificuldades de comunicação e uma apreciação de uma realidade muito diferente. E depois, debater e possivelmente sugerir mudanças no sistema de ensino a que temos acesso. Atualmente, graduando em Engenharia de Produção, creio que tenho uma visão muito melhor sobre como aproveitar melhor a universidade e também ideias que possivelmente melhorariam a experiência de aprendizado para meus colegas. Acredito que algumas cadeiras poderiam receber a devida atenção, se comparadas as possibilidades de emprego no mercado, e que também muitas atitudes hoje já tomadas deveriam ser potencializadas, como por exemplo, a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Austrália, Ciência Sem Fronteiras, Eng. De Produção.